
COMUNICADO

**PRIMEIRO
SEMESTRE**

2021

Lisboa, 28 de Julho de 2021

CALENDÁRIO FINANCEIRO

Resultados dos 9M 2021: 27 de Outubro de 2021 (após encerramento do mercado)

INFORMAÇÃO ADICIONAL RELATIVA AO PERÍODO [AQUI](#)

Este comunicado inclui, no Anexo 1, para efeitos de comparação, as Demonstrações Financeiras excluindo o efeito da IFRS16

GABINETE DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES

+351 21 752 61 05

investor.relations@jeronimo-martins.com

Cláudia Falcão claudia.falcao@jeronimo-martins.com

Hugo Fernandes hugo.fernandes@jeronimo-martins.com

GABINETE DE RELAÇÕES COM OS MEDIA

+351 21 752 61 80

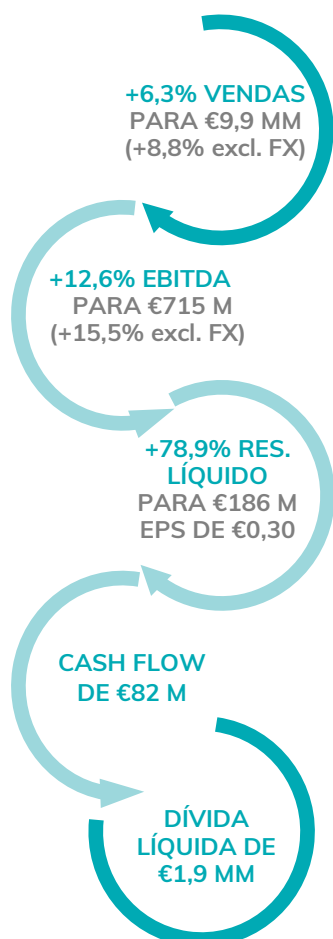
comunicacao@jeronimo-martins.com

Rita Fragoso rita.fragoso@jeronimo-martins.pt

Nuno Abreu nuno.abreu@jeronimo-martins.com

FORTE DESEMPENHO DE VENDAS IMPULSIONA RENTABILIDADE

1S | NÚMEROS CHAVE



VISÃO GERAL SOBRE O DESEMPENHO E PRINCIPAIS DRIVERS

Todas as nossas insígnias apresentaram um promissor primeiro semestre em 2021 que compara com um período difícil em 2020, quando o desempenho operacional foi penalizado pelo início da pandemia, principalmente no segundo trimestre. Ainda assim, o dinamismo e competitividade dos nossos modelos de negócio resultaram num forte desempenho de vendas e na melhoria da rentabilidade nos primeiros seis meses do ano.

Ao longo do período, **a Biedronka acelerou o crescimento** e registou um **LFL de 7,7% no 1S**. O levantamento das restrições impostas no início do ano e a resposta positiva do consumo potenciaram o impacto das campanhas executadas pela insígnia e permitiram à principal Companhia do Grupo proteger a sua margem EBITDA.

Com o aligeiramento das medidas de confinamento a partir de Abril e um comparativo mais favorável, o **Pingo Doce e o Recheio cresceram vendas no 2T**. **As insígnias registaram no 1S uma evolução das vendas LFL, respectivamente, de 2,8% (excl. combustível) e -0,6%**.

A Ara apresentou consistentemente um bom desempenho ao longo do semestre, atingindo um **LFL de 12,6% (+22,8% no 2T)** e um **EBITDA positivo (com IFRS16)** apesar de uma envolvente socioeconómica muito desafiante.

A **margem EBITDA consolidada, no 1S, subiu de 6,8% para 7,2%**, reflectindo o sólido LFL do Grupo de 6,6%, o mix de margem positivo e os bons resultados dos programas de eficiência executados em todas as Companhias.

A forte geração de caixa veio reforçar ainda mais o Balanço do Grupo. A posição líquida de caixa (excl. resp. com locações operacionais capitalizadas) cifrou-se em 407 milhões de euros no final de Junho, após o pagamento de 181 milhões de euros de dividendos realizado em Maio.

Confirmamos, assim, as perspectivas para 2021 tal como as apresentámos, a 3 de Março, aquando da divulgação dos resultados de 2020, e que reiterámos a 28 de Abril de 2021.

Embora persista incerteza relativamente ao desenvolvimento da pandemia e à extensão e profundidade dos seus impactos sobre as economias em que operamos, as nossas insígnias estão preparadas para continuar a entregar os seus objetivos. Isto passa por garantirem a sua relevância e vantagens aos olhos do consumidor, ao mesmo tempo que permanentemente se adaptam às circunstâncias específicas dos respectivos mercados e salvaguardam a rentabilidade.

ACTUALIZAÇÕES-CHAVE

Comprometidos com as nossas equipas, aumentámos o número de contratos efetivos dos colaboradores do Grupo (+6p.p.) para 70%. Reforçámos, também, em 3% o investimento (voluntário) em medidas de apoio ao colaborador, para o valor de 5,7 milhões de euros, em programas na área da Saúde, Educação e Bem-Estar Familiar.

No âmbito do trabalho desenvolvido por um futuro melhor para as florestas mundiais, destacamos, no primeiro semestre: i. a adesão ao Acordo Voluntário promovido pelo Governo da Colômbia para o combate à desflorestação associada à produção de óleo de palma no país; ii. a plantação de mais de 58 mil árvores pelo projecto Floresta Serra do Açor, com vista à preservação e desenvolvimento da paisagem devastada pelos incêndios de 2017 e iii. a assinatura por Jerónimo Martins de uma carta aberta para a Comissão Europeia, encorajando a adopção de medidas mais ambiciosas para conter a desflorestação.

MENSAGEM DO PRESIDENTE E ADMINISTRADOR DELEGADO - PEDRO SOARES DOS SANTOS

“O nosso desempenho nestes primeiros seis meses mostra a força e competitividade dos nossos modelos de negócio em todos os países onde temos operações.

A Biedronka continuou a garantir a preferência dos consumidores, mostrando que consegue manter o momentum e criar oportunidades comerciais diferenciadoras quer nos momentos difíceis – como os vividos no início deste ano quando uma nova vaga de infeções por Covid-19 atingiu a Polónia – quer nos mais positivos, como no segundo trimestre deste ano.

Em Portugal, o Pingo Doce e o Recheio trabalharam arduamente para recuperar as vendas e o EBITDA, conseguindo limitar os efeitos negativos dos contínuos constrangimentos que continuam a afectar o desempenho.

Num contexto operacional que se manteve difícil no 2T, a Ara conseguiu entregar um sólido desempenho de vendas e EBITDA, melhorando o seu posicionamento no mercado colombiano, e confirmando a sua capacidade de capturar o potencial que identificamos na Colômbia.

Crescer de forma rentável aproveitando as oportunidades de cada mercado manter-se-á a nossa principal prioridade, enquanto asseguramos a protecção das nossas pessoas e dos nossos clientes, a colaboração com os nossos fornecedores e o apoio às comunidades que servimos.”

**PERSPECTIVAS
2021**

Confirmamos as perspectivas para o ano de 2021 tal como apresentadas, a 3 de Março, na divulgação dos resultados do ano de 2020:

As perspectivas macroeconómicas para 2021 continuam a estar intrinsecamente associadas à evolução do cenário pandémico (incluindo o comportamento da nova variante delta, mais infecciosa) e ao progresso da vacinação em larga escala.

As nossas insígnias entraram o ano com prioridades estratégicas bem definidas e estão a atingir os seus objectivos: i) crescer vendas através de foco no consumidor e nas suas necessidades; ii) investir na proposta de valor como forma de defender e criar vantagens competitivas; iii) proteger a rentabilidade através de disciplina de custos e melhoria contínua dos processos operacionais; e iv) manter a perspectiva de longo prazo que garante que continuaremos a fazer um caminho responsável junto das nossas equipas, dos nossos consumidores, dos fornecedores e das comunidades que servimos.

Do conjunto dos países onde operamos, e tal como aconteceu em 2020, espera-se que seja a **Polónia** aquele que apresente bases mais sólidas de incentivo ao consumo interno.

A **Biedronka** vai continuar focada em garantir, dia-a-dia, a preferência dos consumidores, combinando liderança de preço com desenvolvimentos no sortido. Os projectos de eficiência em fase de implementação e a agilidade desenvolvida para responder à pandemia contribuirão para a protecção da rentabilidade em 2021, limitando os impactos da baixa inflação alimentar esperada e da entrada em vigor, em Janeiro, do imposto sobre as vendas.

A **Hebe**, a par da consolidação da sua rede de lojas, focará a sua estratégia de crescimento no desenvolvimento da operação online, que se espera que continue a ganhar dinamismo, permitindo, no curto prazo, a entrada em novos mercados.

Em **Portugal**, a retoma em 2021 está ainda muito dependente da evolução da crise sanitária, do progresso do programa de vacinação e dos seus impactos no mercado interno e na recuperação do turismo.

Para o **Pingo Doce e Recheio**, as medidas de restrição à circulação de pessoas, os limites impostos ao número de clientes dentro das lojas e as restrições à operação de restaurantes e hotéis representam condicionantes com impacto particularmente forte dada a intensidade de tráfego que caracteriza as nossas insígnias. Assim, sempre que estas restrições se suavizam registamos um efeito positivo imediato nos nossos negócios.

O **Pingo Doce** está a investir para defender o desempenho face às actuais restrições, mantendo a sua visão estratégica relativamente ao papel capital dos Frescos, do Take Away e dos Restaurantes na diferenciação e no crescimento da Companhia.

O **Recheio** prevê uma lenta recuperação do canal HoReCa, enquanto explora oportunidades de continuar a crescer no Retalho Tradicional.

Na **Colômbia**, espera-se que a reabertura da economia leve a uma recuperação em 2021, pese embora a fragilidade do ambiente de consumo.

A **Ara** entrou em 2021 preparada para melhorar o seu desempenho. A Companhia beneficia de uma estrutura de custos renovada que lhe permitirá continuar a melhorar o EBITDA gerado.

Se as medidas de restrição que ainda possam vir a ser implementadas nos mercados em que operamos não impactarem a capacidade de execução, o **programa de capex** deverá cifrar-se em c.700 milhões de euros, dos quais c.60% a serem investidos na Biedronka.

Este programa inclui a adição de c.100 localizações (líquidas) à rede da Biedronka, das quais c.50% no formato de menor dimensão, e a remodelação de 250-300 lojas. Em Portugal, o Pingo Doce conta abrir c.10 lojas e remodelar c.15 localizações, enquanto a Ara se prepara para adicionar mais de 100 novas localizações à sua rede de lojas.

Suportados pelo sólido desempenho registado até ao momento e pela força do nosso balanço, entramos na segunda metade de 2021 com as prioridades estratégicas bem definidas, conscientes dos desafios e com um foco determinado na geração de caixa enquanto garante da continuidade da nossa capacidade para investir no reforço das nossas posições competitivas. Ao mesmo tempo, mantemos a flexibilidade para aproveitar oportunidades de crescimento consistentes com a nossa visão estratégica.

2T 2021 ACTUALIZAÇÃO IMPACTO COVID-19

Na **Polónia**, após o período de confinamento vivido no 1T, executou-se, ao longo do 2T, um plano faseado para a reabertura do país.

As escolas reabriram progressivamente a partir do final de Abril.

Os centros comerciais reabriram em Maio, depois de terem estado fechados em Janeiro e a partir de 20 de Março. Os restaurantes, que estiveram encerrados todo o 1T, voltaram a operar a partir de meio de Maio.

A limitação do número de pessoas permitidas dentro das lojas foi aliviada, no final de Junho, de uma pessoa por 15 m² (para lojas maiores do que 100 m²) para uma pessoa por 10 m².

Em **Portugal**, desde Abril, tem vindo a registar-se a reabertura progressiva do país.

Nas lojas de retalho permaneceu em vigor o limite de cinco pessoas por 100 m², bem como, em certos momentos e municípios de risco mais elevado, o limite aos horários de funcionamento.

Restrições de horários foram também mantidas para os restaurantes e cafés, enquanto os bares e estabelecimentos nocturnos se mantiveram encerrados.

Na **Colômbia**, onde o número de infecções cresceu a partir de Março, as restrições à circulação de pessoas tornaram-se mais frequentes no 2T, impactando mais regiões. No entanto, não se observou uma situação de confinamento tão restritiva como a vivida em 2020.

ANÁLISE DE DESEMPENHO POR INSÍGNIA

POLÓNIA

Na Polónia, o ambiente de consumo que se revelou resiliente desde o início do ano, tornou-se mais positivo no 2T.



Perante um maior controlo da situação pandémica e o conseqüente aligeiramento das medidas restritivas registou-se o aumento das visitas às lojas. A Biedronka beneficiou de um maior número de oportunidades para interagir com os consumidores. Esta tendência positiva foi reforçada pelo bom tempo registado, que ofereceu condições propícias para a Biedronka executar acções comerciais dinâmicas e inovadoras.

A inflação alimentar no país passou de 0,6% no 1T para 1,6% no 2T. A evolução verificada na inflação do cabaz da Biedronka foi menos acentuada, tendo a insígnia operado com deflação também no último trimestre do período.

Nos primeiros seis meses do ano, as vendas, em moeda local, cresceram 9,8%, incluindo um LFL de 7,7%. Em euros, as vendas atingiram 7,0 mil milhões, 6,8% acima do 1S 20.

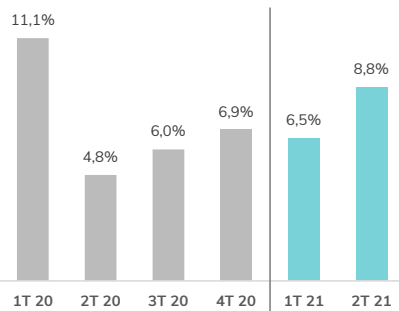
No 2T, as vendas, em moeda local, cresceram 10,4%, com um LFL de 8,8%. Em euros, as vendas foram de 3,6 mil milhões, 9,8% acima do 2T 20.

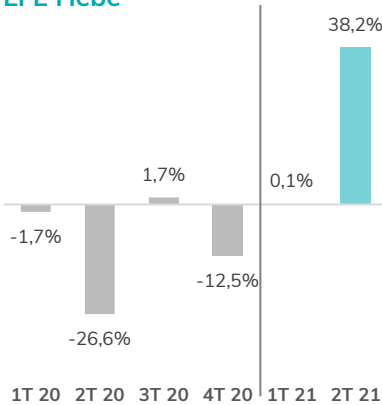
O EBITDA foi de 624 milhões de euros, um crescimento de 6,0% vs 1S 20 (+9,0% a taxa de câmbio constante).

A margem EBITDA foi de 8,9% versus 9,0% no 1S 20. Forte desempenho LFL, gestão eficaz do mix de margem, os ganhos de eficiência e a disciplina acrescida de custos permitiram mitigar a pressão do imposto sobre as vendas introduzido em Janeiro de 2021.

Na execução do plano de investimento para o ano, durante os seis meses, a Companhia, em linha com o planeado, abriu 53 lojas (39 adições líquidas) e remodelou 153 localizações.

LFL Biedronka



LFL Hebe


A Hebe registou, no 1S, em moeda local, um crescimento de vendas de 10,4%. Excluindo as farmácias, encerradas em Julho de 2020, as vendas aumentaram 23,4% com um LFL de 17,7% (este último incorpora vendas online).

No 2T, com o país a aligeirar as restrições para a actividade de retalho, o ambiente de consumo começou a evidenciar sinais positivos. Comparando com o início da pandemia no 2T 20, as vendas da Hebe aumentaram 30,5% (+44,2% excluindo as farmácias), com um LFL de 38,2%.

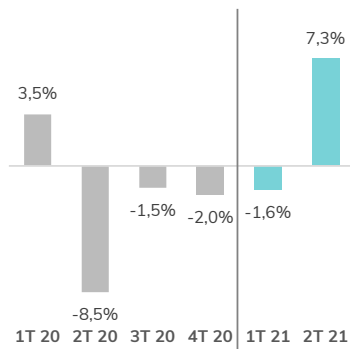
No 1S, em euros, as vendas atingiram 123 milhões, 7,3% acima do 1S 20. No 2T, as vendas foram de 66 milhões de euros, 30,4% acima do 2T 20.

As vendas online deram um contributo relevante para o desempenho global da Companhia, atingindo, no 1S 21, 14% das vendas. A insígnia encontra-se já a testar a entrada em novos mercados através da sua plataforma de e-commerce.

O EBITDA da Hebe atingiu 5,4 milhões de euros versus 4,0 milhões de euros no 1S 20. A margem EBITDA foi de 4,4% vs 3,4% no 1S 20.

PORTUGAL

Em Portugal, o consumo manteve-se deprimido e impactado pela queda drástica da actividade turística. A inflação alimentar decresceu de 0,9% no 1T para -0,1% no 2T.

LFL Pingo Doce (excl. combustível)


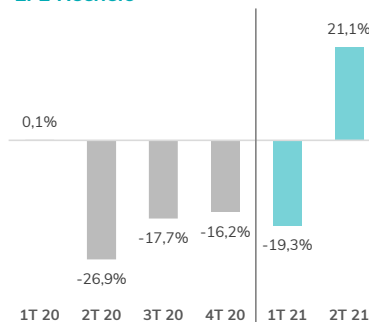
O Pingo Doce, continuou a sentir os efeitos do limite ao número de pessoas em simultâneo dentro das lojas, das restrições impostas aos restaurantes e cafés e da baixa circulação nos centros das cidades. No entanto, a insígnia manteve uma forte actividade comercial.

As vendas atingiram 1,9 mil milhões de euros, um crescimento de 4,6% em relação ao 1S 20, incluindo um LFL (excl. combustível) de 2,8%. O desempenho incorpora inflação negativa no cabaz.

No 2T as vendas atingiram 993 milhões de euros, +10,1% do que no 2T 20 com um LFL (excl. combustível) de 7,3%, também ajudado pela base de comparação.

Com o dinamismo das vendas a impulsionar a alavancagem operacional, o EBITDA cifrou-se em 112 milhões de euros, 19,2% acima do 1S 20, e a margem EBITDA aumentou 70p.b. vs o 1S 20.

No período, o Pingo Doce abriu três novas lojas e renovou sete localizações.

LFL Recheio


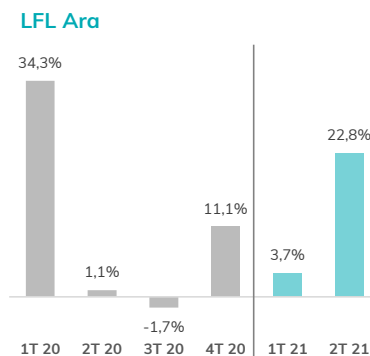
As vendas do Recheio cifraram-se em 398 milhões de euros, em linha com o 1S 20, incluindo um LFL de -0,6%.

Apesar de, no 2T, persistirem limitações à actividade do sector HoReCa, a reabertura dos restaurantes, a ligeira recuperação do turismo e a base de comparação mais favorável que o 2T 20 constitui impulsionaram as vendas a crescer 21,1%, atingindo 224 milhões de euros.

O EBITDA cifrou-se em 15 milhões de euros, 16,4% acima do mesmo período em 2020. A margem EBITDA foi de 3,7% (3,1% no 1S 20), beneficiando do desempenho de vendas.

COLÔMBIA

Na Colômbia, o ambiente operacional tornou-se cada vez mais difícil a partir de Abril, à medida que as restrições para controlar a pandemia intensificaram a frequência, ainda que com menor severidade que em 2020. A este contexto, somaram-se, em Maio, os protestos sociais, que pressionaram, em certas regiões, o funcionamento do mercado.



A Ara teve um forte desempenho nos primeiros seis meses do ano, com as vendas a crescerem, em moeda local, 20,9%, incluindo um LFL de 12,6%.

No 2T, as vendas, em moeda local, aumentaram 32,8%, com o LFL de 22,8% também a beneficiar do impacto, registado no 2T 20, do surgimento da pandemia.

No 1S, em euros, as vendas atingiram 473 milhões, 11,9% acima do 1S 20. No 2T, as vendas cifraram-se em 237 milhões de euros, 26,1% acima do 2T 20.

No 1S, o EBITDA atingiu 6 milhões de euros versus -19 milhões de euros no 1S 20. Esta evolução muito positiva foi impulsionada pelo comportamento das vendas e pela reestruturação e a optimização de custos realizadas em 2020.

Nos primeiros seis meses do ano, a Ara abriu 41 novas lojas, em linha com os seus objectivos de expansão.

RUBRICAS FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

Ao nível do Grupo as vendas subiram 6,3% (+8,8% excl. FX). O sólido desempenho das vendas foi a tônica transversal a todas as insígnias, levando o EBTIDA consolidado a crescer 12,6% (+15,5% excl. FX). O valor de EBITDA incluiu custos relacionados com a Covid-19 de 10 milhões de euros (29 milhões de euros no 1S 20).

Os custos financeiros líquidos foram de -74 milhões de euros no 1S 21 (-96 milhões de euros no 1S 20), incorporando um ganho de conversão cambial de 3 milhões de euros relativo a ajustes de valor na capitalização de locações operacionais denominadas em euros na Polónia, que, no mesmo período do ano anterior, foram de -14 milhões de euros.

O capex (excluindo os direitos de utilização adquiridos de acordo com a IFRS16) foi de 200 milhões de euros, 60% dos quais alocados à Biedronka.

O 1S foi um período de forte geração de caixa, que atingiu 82 milhões de euros, reforçando ainda mais o Balanço do Grupo. Para este desempenho contribuiu também a boa gestão dos fluxos de capital circulante que, no 1S 20, conforme sinalizado à época, foram impactados pelo menor crescimento das vendas e por um calendário desfavorável.

NÚMEROS CHAVE DO DESEMPENHO

RESULTADOS CONSOLIDADOS

(Milhões de Euros)	1S 21		1S 20		Δ	2T 21		2T 20		Δ
Vendas e Prestação de Serviços	9.902		9.317		6,3%	5.116		4.601		11,2%
Margem	2.133	21,5%	2.032	21,8%	5,0%	1.104	21,6%	991	21,5%	11,4%
Custos Operacionais	-1.419	-14,3%	-1.397	-15,0%	1,6%	-711	-13,9%	-666	-14,5%	6,8%
EBITDA	715	7,2%	635	6,8%	12,6%	393	7,7%	325	7,1%	20,7%
Depreciação	-371	-3,7%	-362	-3,9%	2,7%	-186	-3,6%	-179	-3,9%	4,3%
EBIT	343	3,5%	273	2,9%	25,7%	206	4,0%	147	3,2%	40,9%
Custos Financeiros Líquidos	-74	-0,7%	-96	-1,0%	-22,3%	-30	-0,6%	-33	-0,7%	-10,3%
Ganhos em Joint Ventures e Associadas	0	0,0%	0	0,0%	n.a.	0	0,0%	0	0,0%	n.a.
Outras Perdas e Ganhos	-6	-0,1%	-20	-0,2%	n.a.	-3	-0,1%	-16	-0,3%	n.a.
EBT	264	2,7%	157	1,7%	67,7%	174	3,4%	98	2,1%	77,5%
Imposto sobre o Rendimento do exercício	-70	-0,7%	-54	-0,6%	29,2%	-41	-0,8%	-32	-0,7%	29,3%
Resultados Líquidos	194	2,0%	103	1,1%	87,9%	133	2,6%	66	1,4%	100,8%
Interesses que não Controlam	-8	-0,1%	1	0,0%	n.a.	-4	-0,1%	3	0,1%	n.a.
Resultados Líquidos atribuíveis a JM	186	1,9%	104	1,1%	78,9%	129	2,5%	69	1,5%	85,3%
Res. Líquido / acção (€)	0,30		0,17		78,9%	0,20		0,11		85,3%
Res. Líquido / acção sem Outras Perdas e Ganhos (€)	0,30		0,19		59,5%	0,21		0,13		60,6%

BALANÇO

(Milhões de Euros)	1S 21	2020	1S 20
Goodwill Líquido	623	620	627
Activo Fixo Líquido	3.943	3.967	3.914
Direitos de Uso Líquido	2.176	2.154	2.167
Capital Circulante Total	-2.770	-2.864	-2.416
Outros	178	133	7
Capital Investido	4.149	4.010	4.299
Total de Empréstimos	507	524	734
Loações Financeiras	19	11	14
Loações Operacionais Capitalizadas	2.299	2.262	2.249
Acréscimos e Diferimentos de Juros	0	-3	1
Caixa e Equivalentes de Caixa	-933	-1.041	-848
Dívida Líquida	1.892	1.752	2.150
Interesses que não Controlam	240	249	238
Capital Social	629	629	629
Reservas e Resultados Retidos	1.388	1.379	1.283
Fundos de Accionistas	2.257	2.257	2.150

CASH FLOW

(Milhões de Euros)	1S 21	1S 20
EBITDA	715	635
Pagamento de Loações Operacionais Capitalizadas	-138	-136
Pagamento de Juros	-75	-77
Outros Itens Financeiros	0	0
Imposto sobre o Resultado	-110	-97
Fundos Gerados pelas Operações	392	325
Pagamento de Capex	-252	-289
Variação de Capital Circulante	-53	-137
Outros	-4	-17
Cash Flow	82	-118

AVISO LEGAL

Este comunicado inclui afirmações que não se referem a factos passados e que se referem ao futuro e que envolvem riscos e incertezas que podem levar a que os resultados reais sejam materialmente diferentes daqueles indicados em afirmações sobre o futuro. Os riscos e incertezas, que aumentaram em resultado da pandemia de Covid-19, advêm de factores para além do controlo e capacidade de previsão de Jerónimo Martins, tal como condições macroeconómicas, medidas tomadas pelo Governos na gestão dos efeitos da pandemia de Covid-19 e seus impactos económicos, concorrência, tendências da indústria, mercados de crédito, flutuações de moeda estrangeira e desenvolvimentos do quadro regulatório.

As afirmações aqui contidas sobre o futuro referem-se apenas a este documento e à sua data de publicação, não assumindo o Grupo Jerónimo Martins qualquer obrigação de actualizar informação contida nesta apresentação ou de notificar um participante no evento de que qualquer assunto aqui afirmado mude ou se torne incorrecto, excepto quando exigido por lei ou regulamento específico.

ANEXOS

1.
Demonstrações
Financeiras

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR FUNÇÕES

(Milhões de Euros)	IFRS16		Excl. IFRS16	
	1S 21	1S 20	1S 21	1S 20
Vendas e Prestação de Serviços	9.902	9.317	9.902	9.317
Custo das Vendas	-7.769	-7.285	-7.769	-7.285
Margem	2.133	2.032	2.133	2.032
Custos de Distribuição	-1.617	-1.587	-1.661	-1.630
Custos Administrativos	-173	-171	-174	-172
Outras Perdas e Ganhos Operacionais	-6	-20	-6	-20
Resultados Operacionais	338	253	293	210
Custos Financeiros Líquidos	-74	-96	-13	-18
Ganhos em Joint Ventures e Associadas	0	0	0	0
Resultados Antes de Impostos	264	157	280	192
Imposto sobre o Rendimento do Exercício	-70	-54	-72	-60
Resultados Líquidos (antes de int. que não controlam)	194	103	208	132
Interesses que não Controlam	-8	1	-9	0
Resultados Líquidos Atribuíveis a JM	186	104	199	132

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS (Perspectiva da Gestão)

(Milhões de Euros)	(Excl. IFRS16)				(Excl. IFRS16)			
	1S 21	1S 20	Δ		2T 21	2T 20	Δ	
Vendas e Prestação de Serviços	9.902	9.317	6,3%		5.116	4.601	11,2%	
Margem	2.133	2.032	21,8%	5,0%	1.104	991	21,5%	11,4%
Custos Operacionais	-1.621	-1.597	-17,1%	1,5%	-813	-764	-16,6%	6,4%
EBITDA	513	435	4,7%	17,8%	291	227	4,9%	28,4%
Depreciação	-214	-205	-2,2%	4,3%	-108	-102	-2,2%	6,0%
EBIT	299	230	2,5%	29,8%	184	125	2,7%	46,5%
Custos Financeiros Líquidos	-13	-18	-0,2%	-28,9%	-6	-9	-0,2%	-26,6%
Ganhos em Joint Ventures e Associadas	0	0	0,0%	n.a.	0	0	0,0%	n.a.
Outras Perdas e Ganhos	-6	-20	-0,2%	n.a.	-3	-16	-0,3%	n.a.
EBT	280	192	2,1%	46,2%	174	101	2,2%	72,6%
Imposto sobre o Rendimento do exercício	-72	-60	-0,6%	21,4%	-41	-33	-0,7%	27,3%
Resultados Líquidos	208	132	1,4%	57,4%	133	68	1,5%	94,2%
Interesses que não Controlam	-9	0	0,0%	n.a.	-5	3	0,1%	n.a.
Resultados Líquidos atribuíveis a JM	199	132	1,4%	51,2%	128	71	1,5%	80,3%
Res. Líquido / ação (€)	0,32	0,21		51,2%	0,20	0,11		80,3%
Res. Líquido / ação sem Outras Perdas e Ganhos (€)	0,32	0,23		38,2%	0,21	0,13		56,9%

BALANÇO CONSOLIDADO

(Milhões de Euros)	(Excl. IFRS16)		
	1S 21	2020	1S 20
Goodwill Líquido	623	620	627
Activo Fixo Líquido	3.943	3.967	3.914
Capital Circulante Total	-2.765	-2.861	-2.411
Outros	157	115	-7
Capital Investido	1.958	1.842	2.123
Total de Empréstimos	507	524	734
Locações Financeiras	19	11	14
Acréscimos e Diferimentos de Juros	0	-3	1
Caixa e Equivalentes de Caixa	-933	-1.041	-848
Dívida Líquida	-407	-509	-99
Interesses que não Controlam	247	255	242
Capital Social	629	629	629
Reservas e Resultados Retidos	1.488	1.467	1.351
Fundos de Accionistas	2.365	2.351	2.222

CASH FLOW

(Milhões de Euros)	(Excl. IFRS16)	
	1S 21	1S 20
EBITDA	513	435
Pagamento de Juros	-11	-14
Outros Itens Financeiros	0	0
Imposto sobre o Resultado	-110	-97
Fundos Gerados pelas Operações	392	325
Pagamento de Capex	-252	-289
Variação de Capital Circulante	-54	-137
Outros	-3	-17
Cash Flow	82	-118

DETALHE DE EBITDA

(Milhões de Euros)	IFRS16				Excl. IFRS16			
	1S 21	Mg	1S 20	Mg	1S 21	Mg	1S 20	Mg
Biedronka	624	8,9%	589	9,0%	486	7,0%	453	6,9%
Pingo Doce	112	5,8%	94	5,1%	79	4,1%	62	3,4%
Recheio	15	3,7%	13	3,1%	12	3,0%	10	2,5%
Ara	6	1,3%	-19	n.a.	-11	n.a.	-36	n.a.
Hebe	5	4,4%	4	3,4%	-6	n.a.	-7	n.a.
Outros & Ajustes de Consolidação	-47	n.a.	-46	n.a.	-49	n.a.	-47	n.a.
JM Consolidado	715	7,2%	635	6,8%	513	5,2%	435	4,7%

RESULTADOS FINANCEIROS

(Milhões de Euros)	IFRS16		Excl. IFRS16	
	1S 21	1S 20	1S 21	1S 20
Juros Líquidos	-8	-11	-8	-11
Juros de Locações Operacionais Capitalizadas	-64	-63	-	-
Diferenças Cambiais	1	-19	-2	-4
Outros	-2	-3	-2	-3
Resultados Financeiros	-74	-96	-13	-18

DETALHE DE VENDAS

(Milhões de Euros)	1S 21		1S 20		Δ %		2T 21		2T 20		Δ %	
	% total	% total	% total	% total	excl. FX	Euro	% total	% total	% total	% total	excl. FX	Euro
Biedronka	6.981	70,5%	6.536	70,2%	9,8%	6,8%	3.594	70,2%	3.274	71,1%	10,4%	9,8%
Pingo Doce	1.922	19,4%	1.838	19,7%		4,6%	993	19,4%	902	19,6%		10,1%
Recheio	398	4,0%	400	4,3%		-0,4%	224	4,4%	185	4,0%		21,1%
Ara	473	4,8%	423	4,5%	20,9%	11,9%	237	4,6%	188	4,1%	32,8%	26,1%
Hebe	123	1,2%	115	1,2%	10,4%	7,3%	66	1,3%	51	1,1%	30,5%	30,4%
Outros & Ajustes de Consolidação	4	0,0%	6	0,1%		-21,7%	2	0,0%	2	0,0%		8,2%
Total JM	9.902	100%	9.317	100%	8,8%	6,3%	5.116	100%	4.601	100%	12,0%	11,2%

CRESCIMENTO DAS VENDAS

	Crescimento Total de Vendas			Crescimento LFL		
	1T 21	2T 21	1S 21	1T 21	2T 21	1S 21
Biedronka						
Euro	3,9%	9,8%	6,8%			
PLN	9,2%	10,4%	9,8%	6,5%	8,8%	7,7%
Hebe						
Euro	-10,9%	30,4%	7,3%			
PLN	-6,3%	30,5%	10,4%	0,1%	38,2%	17,7%
Pingo Doce						
Excl. combustível	-0,8%	10,1%	4,6%	-2,7%	8,1%	2,6%
	0,3%	9,4%	4,8%	-1,6%	7,3%	2,8%
Recheio						
	-19,0%	21,1%	-0,4%	-19,3%	21,1%	-0,6%
Ara						
Euro	0,6%	26,1%	11,9%			
COP	10,5%	32,8%	20,9%	3,7%	22,8%	12,6%
Total JM						
Euro	1,5%	11,2%	6,3%			
Excl. FX	5,7%	12,0%	8,8%	3,2%	10,1%	6,6%

PARQUE DE LOJAS

Número de Lojas	2020	Aberturas		Encerramentos	
		1T 21	2T 21	1S 21	1S 20
Biedronka	3.115	21	32	14	3.031
Hebe	266	2	5	0	273
Pingo Doce	453	2	1	0	456
Recheio	42	0	0	0	42
Ara	663	26	15	0	704

Área de Venda (m ²)	2020	Aberturas		Encerramentos Remodelações	
		1T 21	2T 21	1S 21	1S 20
Biedronka	2.120.337	15.233	22.566	-1.926	2.160.062
Hebe	69.338	515	1.184	166	70.871
Pingo Doce	523.136	1.450	125	-1.855	526.566
Recheio	133.928	0	0	0	133.928
Ara	223.818	8.470	5.260	0	237.548

CAPEX

(Milhões de Euros)	1S 21	Peso	1S 20	Peso
Biedronka	120	60%	61	43%
Distribuição Portugal	43	21%	45	32%
Ara	19	9%	9	6%
Outros	18	9%	27	19%
Investimento Total	200	100%	142	100%

WORKING CAPITAL

(Milhões de Euros)	IFRS16		Excl. IFRS16	
	1S 21	1S 20	1S 21	1S 20
Existências	1.038	1.023	1.038	1.023
em dias de vendas	19	20	19	20
Clientes	38	35	38	35
em dias de vendas	1	1	1	1
Fornecedores	-3.111	-2.873	-3.111	-2.873
em dias de vendas	-57	-56	-57	-56
Outros	-735	-601	-730	-597
Capital Circulante Total	-2.770	-2.416	-2.765	-2.411
em dias de vendas	-51	-47	-51	-47

DETALHE DE EMPRÉSTIMOS

(Milhões de Euros)	1S 21	1S 20
Empréstimos de Médio Longo Prazo	349	211
% do Total de Empréstimos	68,9%	28,8%
Maturidade Média (anos)	6,3	3,6
Empréstimos de Curto Prazo	158	523
% do Total de Empréstimos	31,1%	71,2%
Total de Empréstimos	507	734
Maturidade Média (anos)	4,6	1,7
% Total de Empréstimos em Euros	0,0%	9,5%
% Total de Empréstimos em Zlotys	43,3%	46,4%
% Total de Empréstimos em Pesos Colombianos	56,7%	44,1%

2. Notas

Vendas like-for-like (LFL): vendas das lojas e de plataformas de e-commerce que operaram sob as mesmas condições nos dois períodos. Excluem-se as lojas que abriram ou encerraram num dos dois períodos. As vendas das lojas que sofreram remodelações profundas excluem-se durante o período da remodelação (encerramento da loja).

3. Notas Reconciliatórias

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Seguindo as orientações da ESMA de Outubro de 2015 sobre Medidas Alternativas de Desempenho

Demonstração dos Resultados neste Comunicado (Perspectiva da Gestão)	Demonstração Consolidada dos Resultados por Funções (nas Demonstrações Financeiras Consolidadas) Resultados do Primeiro Semestre de 2021
Vendas e Prestação de Serviços	Vendas e prestação de serviços
Margem	Margem
Custos Operacionais	Inclui as linhas de Custos de distribuição; Custos administrativos e Outros custos operacionais, excluindo o valor de €-371,2 milhões relativo a Depreciações e amortizações (nota - Reporte por segmentos de actividade)
EBITDA	
Depreciação	Valor reflectido na nota - Reporte por segmentos de actividade
EBIT	
Custos Financeiros Líquidos	Custos financeiros líquidos
Ganhos em Joint Ventures e Associadas	Ganhos (perdas) em joint ventures e associadas
Outras Perdas e Ganhos	Inclui linhas de Outras perdas e ganhos operacionais; Ganhos/Perdas na alienação de negócios (quando aplicável) e Ganhos/Perdas em outros investimentos (quando aplicável)
EBT	Resultados antes de impostos
Imposto sobre o Rendimento do Exercício	Imposto sobre o rendimento do exercício
Resultados Líquidos	Resultados líquidos (antes de interesses que não controlam)
Interesses que não Controlam	Interesses que não controlam
Resultados Líquidos atribuíveis a JM	Resultado líquido atribuível aos Accionistas de Jerónimo Martins

BALANÇO CONSOLIDADO

Seguindo as orientações da ESMA de Outubro de 2015 sobre Medidas Alternativas de Desempenho

Balanço Consolidado neste Comunicado	Balanço Consolidado (nas Demonstrações Financeiras Consolidadas) Resultados do Primeiro Semestre de 2021
Goodwill Líquido	Valor incluído na linha de Activos intangíveis
Activo Fixo Líquido	Inclui as linhas de Activos tangíveis e intangíveis (excluindo o Goodwill líquido - €622,6 milhões) e adicionando o valor de Locações financeiras (€25,0 milhões)
Direitos de Uso Líquido	Inclui a linha de Direitos de uso deduzido do valor referente a Locações financeiras (€25,0 milhões)
Capital Circulante Total	Inclui as linhas de Devedores, Acréscimos e diferimentos correntes; Existências; Activos biológicos; Credores, acréscimos e diferimentos; Benefícios de empregados, assim como, o valor de €-15,0 milhões relativo a Outros valores de natureza operacional. Exclui o valor de €-0,1 milhões relativo a Acréscimos e diferimentos de juros (nota - Dívida financeira líquida), assim como, quando aplicável, o valor relativo a dividendos atribuídos a interesses que não controlam
Outros	Inclui as linhas de Propriedades de investimento, Partes de capital em joint ventures e associadas; Outros investimentos financeiros; Devedores, acréscimos e diferimentos não correntes; Impostos diferidos activos e passivos; Impostos sobre o rendimento a receber e a pagar; Provisões para riscos e encargos e, se aplicável, o valor relativo a dividendos atribuídos a interesses que não controlam. Exclui o valor de €-15,0 milhões relativo a Outros valores de natureza operacional, assim como, quando aplicável, Depósitos colaterais associados à Dívida financeira (nota - Devedores, acréscimos e diferimentos)
Capital Investido	
Total de Empréstimos	Inclui as linhas de Empréstimos obtidos correntes e não correntes
Locações Financeiras	Responsabilidades com locações financeiras (2021: €19,2 milhões; 2020: €11,5 milhões) nos termos da norma IAS 17 que vigorava antes da adopção da IFRS16
Locações Operacionais Capitalizadas	Valor reflectido nas linhas de Responsabilidades com locações correntes e não correntes excluindo as Responsabilidades com locações financeiras (nota acima)
Acréscimos e Diferimentos de Juros	Inclui a linha de Instrumentos financeiros derivados, assim como, inclui o valor de €-0,1 milhões relativo a Acréscimos e diferimentos de juros (nota - Dívida financeira líquida)
Caixa e Equivalentes de Caixa	Inclui a linha de Caixa e equivalentes caixa, assim como, quando aplicável, Depósitos colaterais associados à Dívida financeira (nota - Devedores, acréscimos e diferimentos)
Dívida Líquida	
Interesses que não Controlam	Interesses que não controlam
Capital Social	Capital social
Reservas e Resultados Retidos	Inclui as linhas de Prémio de emissão; Acções próprias; Outras reservas e Resultados retidos
Fundos de Accionistas	

CASH FLOW

Seguindo as orientações da ESMA de Outubro de 2015 sobre Medidas Alternativas de Desempenho

Cash Flow neste Comunicado	Demonstração Consolidada dos Fluxos de Caixa (nas Demonstrações Financeiras Consolidadas) Resultados do Primeiro Semestre de 2021
EBITDA	Corresponde à linha de Fluxos de caixa operacionais antes de variações de capital circulante, incluindo rubricas que não geraram fluxos de caixa, e excluindo custos e proveitos que não têm natureza operacional (€3,8 milhões)
Pagamento de Locações Operacionais Capitalizadas	Inclui a linha de Pagamento de locações, excluído do montante de €6,4 milhões correspondente ao pagamento de locação financeira ao abrigo de anteriores normativos
Pagamento de Juros	Inclui a linha de Pagamento de juros de empréstimos, Pagamento de juros de locações e Juros recebidos
Imposto sobre o Resultado	Imposto sobre o rendimento pago
Fundos gerados pelas Operações	
Pagamento de Capex	Inclui as linhas de Alienação de activos fixos tangíveis e activos intangíveis; Alienação de outros investimentos financeiros e propriedades de investimento; Aquisição de activos fixos tangíveis e activos intangíveis; Aquisição de outros investimentos financeiros e propriedades de investimento. Inclui ainda aquisições de activos fixos tangíveis classificados como locação financeira ao abrigo de anteriores normativos (€14,0 milhões)
Variação de Capital Circulante	Inclui as Variações de capital circulante, acrescidas de rubricas que não geraram fluxo de caixa no montante de (€-0,1 milhões)
Outros	Inclui a linha Alienação de negócios (quando aplicável), e custos e proveitos que geraram fluxos de caixa, mas que não têm natureza operacional, no montante de €-3,8 milhões
Cash Flow	Corresponde à Variação Líquida de caixa e equivalentes de caixa deduzida de Pagamentos e Recebimentos de dividendos, Variação líquida de empréstimos obtidos e variação de Depósitos colaterais associados a dívida financeira, acrescido das Aquisições de activos fixos tangíveis classificados como locação financeira (€14,0 milhões) e deduzido dos Pagamentos de locações financeiras (€6,4 milhões), ambos ao abrigo de anteriores normativos